



SISTEMA DE ENSINO
PREPARAENEM

FILOSOFIA



2



SISTEMA DE ENSINO
PREPARAENEM

FILOSOFIA

Volume 2 - 1ª Edição

Goiânia
CLASSIS EDITORA
2015



CLASSIS
EDITORA

SISTEMA DE ENSINO PREPARAENEM - FILOSOFIA

Volume 2

©2015 CLASSIS EDITORA

AUTOR

Crisdinei Soares

DIREÇÃO EDITORIAL

Alexandre Pullig Corrêa

COORDENAÇÃO DE ARTE

Gedson Clei Ribeiro Alves

CAPA

Gedson Clei Ribeiro Alves

IMAGEM DE CAPA

shutterstock.com

EDIÇÃO DE ARTE

Alex Alves da Silva

Gedson Clei Ribeiro Alves

Luiz Felipe Magalhães

REVISÃO

Alex Alves da Silva

Alexandre Pullig Corrêa

Cristiano Siqueira

Danielle Pullig Corrêa

Gedson Clei Ribeiro Alves

Yani Rebouças de Oliveira

PREPARAÇÃO DE TEXTOS

Alexandre Pullig Corrêa

Cristiano Siqueira

PROJETO GRÁFICO

Gedson Clei Ribeiro Alves

Alexandre Pullig Corrêa

DIAGRAMAÇÃO

Gedson Clei Ribeiro Alves

Eurilúcia Costa

Goiânia - 1ª edição - 2015

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

PREPARAENEM

Av. Eng. Eurico Miranda, Qd. 04, Lt. 12/14 - Sala 209

Ed. Concept Office - Vila Maria José

CEP: 74815465 - Goiânia - Goiás - Brasil

Fone: +55 (62) 3877 3223

classiseditora@gmail.com

ISBN: 978-85-88249-18-9

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

POLIGRÁFICA

“Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos – como saberes, habilidades e informações – para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Pensar em termos de competência significa pensar a sinergia, a orquestração de recursos cognitivos e afetivos diversos para enfrentar um conjunto de situações que apresentam analogias de estrutura.”

Philippe Perrenoud

Caro estudante,

Os novos desafios e mudanças propostas para a melhoria da educação brasileira têm provocado significativas transformações, exigindo mudanças tanto por parte da escola como por parte dos estudantes do ensino médio.

Nossa tradição escolar ainda tem muito do enciclopedismo iluminista. Muitos educadores ainda acreditam que devem fazer com que os alunos absorvam todo o conhecimento que existe no mundo, o que é impossível.

O novo aprendizado deve promover, não apenas a mera reprodução de dados, mas sim ajudá-lo a responder às transformações da sociedade e da cultura em que está inserido, desenvolvendo a capacidade cognitiva de interpretar textos, solucionar problemas e relacionar diferentes áreas do conhecimento.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), desde a sua criação em 1998, procura avaliar as competências e habilidades adquiridas pelos estudantes ao término do ensino médio. Em 2009 o ENEM foi reformulado e, a partir de então, ganhou maior importância no cenário nacional, tornando-se o principal instrumento de seleção para as universidades no país. Ademais, ainda é o primeiro passo na promoção de um novo currículo para o ensino médio do Brasil.

A adoção do ENEM por todas as instituições federais de ensino superior do país em 2013 e o número recorde de inscritos em 2014 (que superou os 9,5 milhões de candidatos), revela que, além de ser hoje a forma principal de conquistar a tão sonhada vaga no curso superior, o exame está cada vez mais concorrido.

Com o intuito de oferecer condições mais efetivas para o aprendizado e o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas pelo exame, o Sistema de Ensino PreparaEnem (SEP), apresenta os conteúdos de forma a desvendar os mistérios do exame, e de outros vestibulares, para garantir a você uma preparação completa e eficaz.

SUMÁRIO

FILOSOFIA MEDIEVAL	7
FÉ E RAZÃO	7
PERÍODO APOLOGÉTICO	8
PERÍODO DA PATRÍSTICA	9
AS PRINCIPAIS DOCTRINAS AGOSTINIANAS	10
DOCTRINA DA PREDESTINAÇÃO: DOCTRINA SOBRE A SALVAÇÃO	10
DOCTRINA DA ILUMINAÇÃO: DOCTRINA DA GRAÇA	11
PRINCIPAIS OBRAS: AS CONFISSÕES E A CIDADE DE DEUS	11
PERÍODO DA ESCOLÁSTICA	12
DOCTRINAS IMPORTANTES	13
EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO	15
GABARITO	18



FÉ E RAZÃO

A filosofia aristotélica representou grandes avanços no campo do conhecimento, pois desenvolveu a ciência na antiguidade. Esse fato foi extremamente significativo para uma compreensão mais lógica da natureza, do universo e da existência humana.

Depois do sistema aristotélico, o legado filosófico ficou a cargo das escolas helenísticas (epicurismo, estoicismo, cinismo e ceticismo) que tiveram papel fundamental no **período da helenização**. Além do mais abordaram questões sobre o indivíduo e a sua relação com o mundo. A sua grande contribuição se estendeu desde a antiguidade até o período da oficialização do cristianismo. Essa oficialização, fez com que tais doutrinas, não consideradas cristãs, passassem a ser classificadas como heresias e, conseqüentemente, proibidas.



Igreja de estilo gótico



Igreja de estilo românico

PERÍODO DA PATRÍSTICA

"Creio tudo o que entendo, mas nem tudo que creio também entendo. Tudo o que compreendo conheço, mas nem tudo que creio conheço."

Santo Agostinho (354-430) foi o principal representante dessa fase cuja principal característica foi a aproximação entre a filosofia e a teologia, rompendo assim com a tese dos padres apologetas. Agostinho resumiu a aproximação entre a Fé e a Razão com o seguinte pensamento **"creio para entender, entendo para crer"**.

Antes da conversão ao cristianismo, Aurélio Agostinho viveu profundas crises existenciais e espirituais, que o levaram a professar muitas doutrinas que não eram consideradas cristãs, por exemplo: o ceticismo e o maniqueísmo. Nessa fase, podemos afirmar que Agostinho viveu uma vida errante e desequilibrada.

Depois da sua conversão, já na idade adulta, tornou-se padre, bispo e um dos mais importantes doutores da igreja, sendo responsável pela fundação da **ordem dos agostinianos** e pelas principais doutrinas do catolicismo. Estas foram **fundamentadas** nas **ideias de Platão**, o que contribuiu para o neoplatonismo e para a cristianização das mesmas, conforme os interesses da igreja.



Santo Agostinho

SE ALGUÉM AMAR O MUNDO, NELE NÃO ESTÁ A CARIDADE DO PAI. [1JO 2,15]



Mosaico de Jesus Cristo – Istambul, Turquia.

As influências das doutrinas estudadas por Santo Agostinho fizeram-se presentes no seu pensamento. Do maniqueísmo, ficou a atenção sobre o problema do mal, que, em contato com o neoplatonismo, tornou possível afirmar que o mal está para as trevas, assim como o bem está para a luz. E mais ainda: as trevas seriam a ausência de luz. A luz é a fé em Deus que se manifesta em toda natureza, até mesmo na razão. E como a razão é fruto da luz, deduz-se que a razão é limitada diante da fé. Pois, como afirma Agostinho, tendo como fundamento a teoria dos dois mundos de Platão, se Deus criou o mundo do nada, antes de Ele ter criado o mundo, as ideias já existiam dentro de Sua cabeça. Assim, no lugar do mundo das ideias, a teoria da iluminação de Santo Agostinho coloca o mundo das ideias divinas. O homem recebe de Deus o conhecimento das verdades eternas. (citação)



"Se o homem carecesse de livre-arbítrio da vontade, como poderia existir esse bem, que consiste em manifestar a justiça, condenando os pecados e premiando as boas ações? Visto que a conduta desse homem não seria pecado nem boa ação, caso não fosse voluntária. Igualmente o castigo, como a recompensa, seria injusto, se o homem não fosse dotado de vontade livre. Ora, era preciso que a justiça estivesse presente no castigo e na recompensa, porque aí está um dos bens cuja a fonte é Deus. Conclusão, era necessário que Deus desse ao homem vontade livre" .

SANTO; Agostinho, O livre arbitrio, p. II, 1, 3

AS PRINCIPAIS DOCTRINAS AGOSTINIANAS

DOCTRINA DA PREDESTINAÇÃO: DOCTRINA SOBRE A SALVAÇÃO

Essa doutrina foi elaborada para combater outra doutrina chamada de pelagianismo considerada pelos cânones da igreja uma heresia por defender a tese de que somente as boas obras e ações levariam o ser humano à salvação.

Por volta do século IV, o papa Zózimo condenou o pelagianismo e oficializou a doutrina da predestinação de Santo Agostinho que defendia a tese de que nem todos estariam aptos para a salvação e que, se a salvação dependia da vontade de Deus, então era Ele quem escolhia os que seriam salvos (os predestinados).



shutterstock.com

DOCTRINA DA ILUMINAÇÃO: DOCTRINA DA GRAÇA

Segundo Santo Agostinho o homem sozinho não conseguiria chegar à verdade. Ele precisaria da luz divina que iluminara sua inteligência. Essa luz era chamada de Graça. O estado de graça, portanto, era o estado de luz.

PRINCIPAIS OBRAS: AS CONFISSÕES E A CIDADE DE DEUS**Texto I****Deus está no homem, e este em Deus**

E como invocarei meu Deus, meu Deus e meu Senhor, se ao invocá-lo o faria certamente dentro de mim? E que lugar há em mim para receber o meu Deus, por onde Deus desça a mim, o Deus que fez o céu e a terra? Senhor, haverá em mim algum espaço que te possa conter? Acaso te contêm o céu e a terra, que tu criaste, e dentro dos quais também criaste a mim? Será, talvez, pelo fato de nada do que existe sem Ti, que todas as coisas te contêm? E, assim, se existo, que motivo pode haver para Te pedir que venhas a mim, já que não existiria se em mim não habitásseis?

Ainda não estive no inferno, mas também ali estás presente, pois, se descer ao inferno, ali estarás. Eu nada seria, meu Deus, nada seria em absoluto se não estivesses em mim; talvez seria melhor dizer que eu não existiria de modo algum se não estivesse em ti, de quem, por quem e em quem existem todas as coisas? Assim é, Senhor, assim é. Como, pois, posso chamar-te se já estou em ti, ou de onde hás de vir a mim, ou a que parte do céu ou da terra me hei de recolher, para que ali venha a mim o meu Deus, ele que disse: Eu encho o céu e a terra?

Texto II**Onde está Deus?**

Porventura o céu e a terra te contêm, porque os enches? Ou será melhor dizer que os enches, mas que ainda resta alguma parte de ti, já que eles não te podem conter? E onde estenderás isso que sobra de ti, depois de cheios o céu e a terra? Mas será necessário que sejas contido em algum lugar, tu que conténs todas as coisas, visto que as que enches as ocupas contendo-as? Porque não são os vasos cheios de ti que te tornam estável, já que, quando se quebrarem, tu não te derramarás; e quando te derramas sobre nós, isso não o fazes porque caís, mas porque nos levantas, nem porque te dispersas, mas porque nos recolhes.

No entanto, todas as coisas que enches, enche-as todas com todo o teu ser; ou talvez, por não te poderem conter totalmente todas as coisas, contêm apenas parte de ti? E essa parte de ti as contêm todas ao mesmo tempo, ou cada uma a sua, as maiores a maior parte, e as menores a menor parte? Mas haverá em ti partes maiores e partes menores? Acaso não estás todo em todas as partes, sem que haja coisa alguma que te contenha totalmente?

PATRÍSTICA

O
LIVRE-ARBÍTRIO

Santo Agostinho



TEXTO COMPLEMENTAR

A doutrina da iluminação divina

Para explicar como é possível ao homem receber de Deus o conhecimento das verdades eternas, Agostinho elabora a doutrina da iluminação divina. Trata-se de uma metáfora recebida de Platão, que na célebre alegoria da caverna mostra ser o conhecimento, em última instância, o resultado do bem, considerado como um Sol que ilumina o mundo inteligível. Agostinho louva os platônicos por ensinarem que o princípio espiritual de todas as coisas é, ao mesmo tempo, causa de sua própria existência, luz de seu conhecimento e regra de sua vida. Por conseguinte, todas as proposições que se percebem como verdadeiras seriam tais porque previamente foram iluminadas pela luz divina. Entender algo inteligivelmente equivaleria a extrair da alma sua própria inteligibilidade e nada se poderia conhecer intelectualmente que já não se possuísse antes, de modo infuso.

Ao afirmar esse saber prévio, Agostinho aproxima-se da doutrina platônica segundo a qual todo conhecimento é reminiscência. Não obstante as evidentes ligações entre os dois pensadores, Agostinho afasta-se, porém, de Platão ao entender a percepção do inteligível na alma não como descoberta de um conteúdo passado, mas como irradiação divina no presente. A alma não passaria por uma existência anterior, na qual contempla as ideias: ao contrário, existiria uma luz eterna da razão que procede de Deus e atuaria a todo o momento, possibilitando o conhecimento das verdades eternas. Assim, como os objetos exteriores só podem ser vistos quando iluminados pela luz do Sol, também as verdades da sabedoria precisariam ser iluminadas pela luz divina para se tornarem inteligíveis.

A iluminação divina, contudo, não dispensa o homem de ter um intelecto próprio; ao contrário, supõe sua existência. Deus não substitui o intelecto quando o homem pensa o verdadeiro; a iluminação teria apenas a função de tornar o intelecto capaz de pensar corretamente em virtude de uma ordem natural estabelecida por Deus.

Essa ordem é a que existe entre as coisas do mundo e as realidades inteligíveis correspondentes, denominadas por Agostinho com diferentes palavras: ideia, forma, espécie, razão ou regra.

A teoria agostiniana estabelece, assim, que todo conhecimento verdadeiro é o resultado de um processo de iluminação divina, que possibilita ao homem contemplar as ideias, arquétipos eternos de toda a realidade. Nesse tipo de conhecimento a própria luz divina não é vista, mas serve apenas para iluminar as ideias. Um outro tipo seria aquele no qual o homem contempla a luz divina, olhando o próprio Sol: a experiência mística.

Santo Agostinho. (Coleção Os Pensadores)

PERÍODO DA ESCOLÁSTICA

A última fase da filosofia medieval surge com o movimento da escolástica no século IX, mas é no século XIII que a escolástica viveu o seu apogeu, com o surgimento das ideias de São Tomás de Aquino. Este foi o grande responsável por toda a síntese da história da teologia ao escrever o livro "A Suma Teológica".

"Se é verdade que a verdade da fé cristã ultrapassa as capacidades da razão humana, nem por isso os princípios inatos naturalmente à razão podem estar em contradição com esta verdade sobrenatural."

A Europa em que São Tomás de Aquino viveu era totalmente diferente da época de Santo Agostinho. Depois de 900 anos que datam a divulgação das teses agostinianas, a Europa encontrava-se urbana e comercial, por esse motivo a Igreja precisou reformular algumas das suas doutrinas, cabendo a São Tomás de Aquino esse árduo ofício.

OS CRISTÃOS

- **O Livre-arbítrio – é a condição que Deus dá ao homem para agir e ser livre, com capacidade para fazer as suas próprias escolhas, inclusive aquelas que não estão de acordo com a vontade divina.**
- **O Eterno tem poder para impedir que o homem faça o bem e o mal, no entanto deixa o caminho livre, cabendo ao homem decidir, sendo ele responsável por seus próprios atos.**



“O que distingue o gênio dos homens deste tempo é o seu perfeito equilíbrio entre a fé e a razão, entre a autonomia do homem e a sua mais completa submissão”.

Ao contrário do pensamento agostiniano, as teses tomistas foram **fundamentadas** na **filosofia de Aristóteles**. Nesse sentido, as ideias de Aristóteles foram cristianizadas, culminando no grande mérito de Aquino em conciliar a fé e a razão. É o próprio pensador cristão que conclui que Deus jamais colocaria contradições no espírito humano, por isso a filosofia poderia ser uma grande auxiliar da teologia. Deus tanto pode ser explicado através da fé quanto através da razão.

Com Tomás de Aquino, a escolástica alcançou seu auge. Sua grande preocupação foi provar a existência de Deus. O simples fato de definir que Deus existe simplesmente por ser perfeito não conseguiria **provar** a Sua existência real; a definição seria uma ideia e, enquanto tal, nada garantiria sua existência efetiva. Portanto, ele vai além de Santo Agostinho. Assim como Agostinho se baseou em Platão, Tomás de Aquino se apoiou no pensamento de Aristóteles para elaborar a sua doutrina filosófica.

DOCTRINAS IMPORTANTES

AS PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS

Tomás de Aquino elaborou cinco argumentos, axiológicos, para provar a existência de Deus, resumidos nos seguintes raciocínios:

- ✓ Primeiro motor.
- ✓ Causa eficiente.
- ✓ Graus da perfeição.
- ✓ Ser necessário e ser contingente.
- ✓ A finalidade do ser

DOCTRINA DO LIVRE ARBITRÍO

“O homem é dotado de livre-arbítrio, do contrário os conselhos, as exortações, as recompensas e os castigos seriam vãos.”

Segundo essa tese a salvação depende da vontade de Deus, mas Deus escolhe todos os homens para serem salvos, dando-lhes a liberdade de escolherem se querem ou não o caminho da salvação.

TEXTO COMPLEMENTAR

As vias que levam a Deus

Segundo Santo Tomás a razão pode provar a existência de Deus através de cinco vias, todas de índole realista: considera-se algum aspecto da realidade dada pelos sentidos como o efeito do qual se procura a causa.

A primeira fundamenta-se na constatação de que no universo existe movimento. Baseado em Aristóteles, Santo Tomás considera que todo movimento tem uma causa, exterior ao próprio ser que está em movimento, pois não se pode admitir que uma mesma coisa possa ser ela mesma a coisa movida e o princípio motor que a faz movimentar-se. Por outro lado, o próprio motor deve ser movido por um outro, este por um terceiro, e assim por adiante. Nessas condições, é necessário admitir ou que a série de motores é infinita e não existe um primeiro termo (não se conseguindo, assim, explicar o movimento), ou que a série é finita e seu primeiro termo é Deus.

A segunda via diz respeito à ideia de causa em geral. Todas as coisas ou são causas ou são efeitos, não se podendo conceber que alguma coisa seja causa de si mesma. Nesse caso, ela seria causa e efeito ao mesmo tempo, sendo, assim, anterior e posterior, o que seria absurdo. Por outro lado, toda causa, por sua vez, deve ter sido causada por outra e esta por uma terceira, e assim sucessivamente. Impõe-se, portanto, admitir uma primeira causa não causada, Deus, ou aceitar uma série infinita e não explicar a causalidade.

A terceira via refere-se aos conceitos de necessidade e possibilidade. Todos os seres estão em permanente transformação. Alguns sendo gerados, outros se corrompendo e deixando de existir. Mas poder ou não existir não é possuir uma existência necessária, e sim contingente, já que aquilo que é necessário não precisa de causa para existir. Assim, o possível não teria em si razão suficiente de existência e, se nas coisas houvesse apenas o possível, não haveria nada. Para que o possível exista, é necessário, portanto, que algo o faça existir. Ou seja: se alguma coisa existe é porque participa do necessário. Este, por sua vez, exige uma cadeia de causas, que culmina no necessário absoluto, ou seja, Deus.

A quarta via tomista para provar a existência de Deus é de índole platônica e baseia-se nos graus hierárquicos de perfeição observados nas coisas. Há graus de bondade, na verdade na nobreza e nas outras perfeições desse gênero. O mais e o menos, implicados na noção de grau, pressupõe um termo de comparação que seja absoluto. Deverá existir, portanto, uma verdade e um bem em si: Deus.

A quinta via fundamenta-se na ordem das coisas. De acordo com o finalismo aristotélico adotado por Tomás de Aquino, todas as operações dos corpos materiais tenderiam a um fim, mesmo quando desprovidos da consciência disso. A regularidade com que alcançam seu fim mostraria que eles não estão movidos pelo acaso; a regularidade seria intencional e desejada. Uma vez que aqueles corpos estão privados de conhecimento, pode-se concluir que há uma inteligência primeira, ordenadora da finalidade das coisas. Essa inteligência soberana seria Deus.



(Tomás de Aquino Coleção os Pensadores)

F EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01| Para Santo Agostinho, o homem chega à verdade

- A apenas pela fé em Deus.
- B pelo método alegórico aplicado à interpretação da Bíblia.
- C pela iluminação divina.
- D pela recordação da alma que estava junto a Deus.
- E pelos sentidos e pelo intelecto.

02| Para Santo Tomás de Aquino, um dos princípios do conhecimento humano era o princípio da causa eficiente. Esse princípio da causa eficiente exigia que o ser contingente

- A não exigisse causa alguma.
- B fosse causado pelo intelecto humano.
- C fosse causado pelo ser necessário.
- D fosse causado por acidentes casuais.
- E fosse causado pelo nada.

03| Sobre a doutrina da iluminação divina de Santo Agostinho, considere o conteúdo das assertivas abaixo:

- I) A iluminação divina dispensa o homem de ter intelecto próprio.
- II) A iluminação divina capacita o intelecto humano para entender que há determinada ordem entre o mundo criado e as realidades inteligíveis.
- III) Agostinho nomeia as realidades inteligíveis de forma pouco precisa como, por exemplo, ideia, forma, espécie, regra ou razão e afirma, platonicamente, que essas realidades já foram contempladas pela alma.
- IV) A iluminação divina exige que o homem tenha intelecto próprio, a fim de pensar corretamente os conteúdos da fé postos pela revelação.

Assinale a alternativa que contém somente as afirmações corretas:

- A II e III
- B I e III
- C II e IV
- D III e IV
- E II, III e IV

04| A Patrística, filosofia cristã dos primeiros séculos, poderia ser definida como:

- A retomada do pensamento de Platão, conforme os modelos teológicos da época, estabelecendo estreita relação entre filosofia e religião.
- B configuração de um novo horizonte filosófico, proposto por Santo Agostinho, inspirado em Platão, de modo a resgatar a importância das coisas sensíveis, da materialidade.
- C adaptação do pensamento aristotélico, conforme os moldes teológicos da época.
- D criação de uma escola filosófica, que visava combater os ataques dos pagãos, rompendo com o dualismo grego.
- E retomada do pensamento de Aristóteles em conformidade com os aspectos teológicos da época

05| Considere os textos abaixo.

(...) de modo particular, quero encorajar os crentes empenhados no campo da filosofia para que iluminem os diversos âmbitos da atividade humana, graças ao exercício de uma razão que se torna mais segura e perspicaz com o apoio que recebe da fé. (Papa João Paulo II. Carta Encíclica Fides et Ratio aos bispos da igreja católica sobre as relações entre fé e razão, 1998) As verdades da razão natural não contradizem as verdades da fé cristã.

(São Tomás de Aquino-pensador medieval)

Refletindo sobre os textos, pode-se concluir que

- A a encíclica papal está em contradição com o pensamento de São Tomás de Aquino, refletindo a diferença de épocas.
- B a encíclica papal procura complementar São Tomás de Aquino, pois este colocava a razão natural acima da fé.
- C a Igreja medieval valorizava a razão mais do que a encíclica de João Paulo II.
- D o pensamento teológico teve sua importância na Idade Média, mas, em nossos dias, não tem relação com o pensamento filosófico.
- E tanto a encíclica papal como a frase de São Tomás de Aquino procuram conciliar os pensamentos sobre fé e razão.

06| A Patrística foi a Filosofia Cristã dos primeiros séculos de nossa era. Consistia na elaboração doutrinal das crenças religiosas do cristianismo e na sua defesa contra os ataques dos pagãos e contra as heresias. Dado o encontro entre a nova religião e o pensamento filosófico greco-romano, o grande tema da Filosofia Patrística foi o da possibilidade ou impossibilidade de conciliar fé e razão. Santo Agostinho, expoente dessa filosofia, sobre a relação fé e razão, defendia a tese que se pode resumir nesta frase: "Credo ut intelligam" (Creio para entender). A esse respeito, assinale o que for correto.

- 01. Santo Agostinho retoma a célebre teoria platônica das Idéias à luz do cristianismo e formula a teoria da iluminação segundo a qual o homem recebe de Deus o conhecimento das verdades eternas: à semelhança do sol, Deus ilumina a razão e torna possível o pensar correto.
- 02. De acordo com Santo Agostinho, a razão é superior e precede a fé; pois, se o homem, ser racional, for incapaz de entender os ensinamentos religiosos, não poderá acreditar neles.
- 04. Segundo Santo Agostinho, a fé não conflita com a razão, esta última seria auxiliar da fé e estaria a ela subordinada.
- 08. Para Santo Agostinho, fé e razão são inconciliáveis, pois os mistérios da fé são insondáveis e manifestam-se como uma loucura para a razão humana.
- 16. A fé, para Santo Agostinho, não oprime a razão, mas, ao contrário, abre-lhe os olhos que a falta de fé mantinha fechados. A partir dos princípios da fé, a razão, por suas próprias forças, deduzirá consequências e tentará resolver os problemas que Deus deixou para nossas livres discussões.

07| *A filosofia de Agostinho (354 – 430) é estreitamente devotora do platonismo cristão milanês: foi nas traduções de Mário Vitorino que leu os textos de Plotino e de Porfírio, cujo espiritualismo devia aproximá-lo do cristianismo. Ouvindo sermões de Ambrósio, influenciados por Plotino, que Agostinho venceu suas últimas resistências (de tornar-se cristão).*

PEPIN, Jean. Santo Agostinho e a patrística ocidental. In: CHÂTELET, François (org.) A Filosofia medieval. Rio de Janeiro Zahar Editores: 1983, p. 77.

Apesar de ter sido influenciado pela filosofia de Platão, por meio dos escritos de Plotino, o pensamento de Agostinho apresenta muitas diferenças se comparado ao pensamento de Platão. Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, uma dessas diferenças.

- A** Para Agostinho, é possível ao ser humano obter o conhecimento verdadeiro, enquanto, para Platão, a verdade a respeito do mundo é inacessível ao ser humano.

- B** Para Platão, a verdadeira realidade encontra-se no mundo das Ideias, enquanto para Agostinho não existe nenhuma realidade além do mundo natural em que vivemos.
- C** Para Agostinho, a alma é imortal, enquanto para Platão a alma não é imortal, já que é apenas a forma do corpo.
- D** Para Platão, o conhecimento é, na verdade, reminiscência, a alma reconhece as Ideias que ela contemplou antes de nascer; Agostinho diz que o conhecimento é resultado da Iluminação divina, a centelha de Deus que existe em cada um.

08|

“Santo Tomás representa o apogeu da escolástica medieval, na medida em que conseguiu estabelecer o equilíbrio perfeito entre a fé e a razão, a teologia e a filosofia, distinguindo-as mas não separando-as necessariamente.”

Segundo o texto

- A** não houve filosofia na Idade Média, apenas Teologia.
- B** Não é possível estabelecer um equilíbrio entre fé e razão, este é o pensamento de Tomás de Aquino sobre o uso da razão na Teologia.
- C** A Teologia, na escolástica medieval, era uma disciplina que procurava conhecer Deus, utilizando apenas as luzes da razão natural.
- D** Para Tomás de Aquino, Deus pode ser objeto de estudo na Filosofia.

09| Sobre Tomás de Aquino, considere o seguinte trecho, extraído de uma conhecida História da Filosofia.

“O sistema tomista baseia-se na determinação rigorosa das relações entre a razão e a revelação. Ao homem, cujo fim último é Deus, o qual excede toda a compreensão da razão, não basta a investigação filosófica baseada na razão.”

Com base no texto, é correto afirmar que Tomás de Aquino

- A** desprezava, por serem inúteis, as tentativas racionais em compreender as verdades da fé cristã.
- B** rejeitava as verdades da fé cristã que não pudessem ser explicadas plenamente pela razão humana.
- C** buscava conciliar as verdades da fé cristã com as exigências da razão humana.
- D** subordinava a fé à razão natural, só sendo digno de crença o que pudesse ser cientificamente comprovado.

"Conte-me e eu esqueço.
Mostre-me e eu apenas me lembro.
Envolve-me e eu compreendo."

Confúcio


**prepara
enem**



62 3877 3223 | 3877 3222



WWW.GRUPOPREPARAENEM.COM.BR

ISBN 978-85-88249-18-9




CLASSIS
EDITORA